

# **CONTEXTUALIZANDO O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Lisandra Oliveira e Silva<sup>2</sup>

Lisiane Torres<sup>3</sup>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O presente texto tem por objetivo contextualizar o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil da Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Inicialmente, apresentamos um breve relato da construção da atual organização curricular do Curso de Educação Física da ESEFID/UFRGS, implantada a partir do ano de 2012. Posteriormente, expomos a estrutura dos Estágios de Docência de Educação Física (na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio) do referido Curso.

Esperamos que este texto possibilite ao leitor um panorama de como está organizado o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, cenário no qual os estudantes da ESEFID/UFRGS vivenciam a docência nesta etapa da Educação Básica.

## **2. A CONSTRUÇÃO DA ATUAL ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFID/UFRGS**

A ESEFID/UFRGS é a mais antiga Escola de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul. Foi criada em 1940, oferecendo o Curso Superior de Educação Física a partir de 1941. Nesses 75 anos de existência, diversas alterações curriculares foram

---

<sup>2</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/ESEFID da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Docente de Graduação da ESEFID/UFRGS. Pesquisadora do Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte/F3P-EFICE, Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: lisgba@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano pela ESEFID/UFRGS. Docente de Graduação da ESEFID/UFRGS. E-mail: lisiane.torres@ufrgs.br.

realizadas. No entanto, a oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física foi uma constante no percurso da ESEFID.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física<sup>4</sup>, implantado no ano de 2012, foi produto de um processo de discussão com a comunidade Esefidiana que teve início em 2009. Mobilizada por um sentimento de descontentamento com a organização curricular da época, organizada em dois currículos (Bacharelado e Licenciatura), muito similares em sua estrutura e ilustrativos da formação fragmentada na área da Educação Física, a comunidade, constituída por estudantes, docentes e funcionários, decidiu estabelecer um diálogo sobre a formação na área da Educação Física, com vistas a definir os rumos de uma nova estrutura curricular.

Diversos eventos de formação e de discussão foram realizados no ano de 2009, na ESEFID/UFRGS, com o objetivo de promover debates sobre as possibilidades de formação na área da Educação Física.

No ano de 2010, a Comissão Especial de Estruturação Curricular (CERC), tomando como base as discussões realizadas em 2009, sistematiza os princípios que iriam nortear a construção da nova organização curricular. Posteriormente, a referida Comissão, organizou um mapa curricular, tendo referência os campos de atuação elencados pela comunidade: **a Educação Física Escolar; o Esporte e o Lazer; e a Saúde**. A partir desses campos, o currículo foi organizado em três grandes eixos: **1) formação geral**, comum a todo estudante universitário, **2) formação específica**, comum a todo estudante de Educação Física e **3) formação orientada**, de acordo com o campo de atuação profissional:

Não são eixos estanques, pelo contrário, eles se relacionam, se completam, conversam entre si para ampliar a interconexão de conhecimento de quem por eles trafega: o aluno. A comissão começou a discussão pelo fim, ou seja, pela formação orientada, pois era fundamental desmanchar o pensar, no primeiro momento, sob a forma disciplinar. Em seguida, foram pensados os núcleos de conhecimento que sustentariam cada um dos eixos, para em uma última etapa pensar as disciplinas. (ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 8).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD\\_EFI/ppc\\_licenciatura.pdf](http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_EFI/ppc_licenciatura.pdf)>.

O ano de 2011 foi marcado pela realização de diversas reuniões de docentes, organizados em grupos de trabalho de acordo com as três áreas de formação orientada (a Educação Física Escolar, o Esporte e o Lazer e a Saúde) para realizar a discussão referente às competências dentro de cada área e as habilidades necessárias para a Formação Inicial em Educação Física. Esta foi uma etapa bastante desafiadora para todos os envolvidos, uma vez que a organização curricular proposta é sustentada em uma concepção de Educação que tem o estudante como centro irradiador do processo de formação. Além disso, há diferentes entendimentos relativos às definições de competências e de habilidades e o grupo de professores apontava a necessidade de aprofundamento sobre essa temática:

Apesar de o binômio competência e habilidade estar consagrado na literatura contemporânea em Educação, e ter permeado os currículos que tomam o aluno como centro do processo de formação, são dois termos que não têm uma definição fechada. Os entendimentos são de várias ordens, mas é possível dizer que as competências e as habilidades são elementos requeridos nos cenários de prática profissional, funcionando como um balizador dos conteúdos a serem selecionados nos eixos, núcleos e disciplinas que compõem esta proposta. Trabalhar por competências implica planejar, ensinar e avaliar de um modo diferente daquele que se está acostumado a lidar no ensino universitário, e o fato de anunciarmos que o currículo da ESEF está inspirado em competências e habilidades não significa dizer que os professores da "casa", bem como os de outros departamentos que lecionam para os cursos de Educação Física, passarão nesta perspectiva a trabalhar imediatamente após a sua implantação. Uma inversão desta magnitude não se faz de um dia para o outro, mas se começa no momento mesmo em que se anuncia. Esta proposta, portanto, é um ponto de partida e não um fim da linha das discussões acerca do currículo (ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 15).

Cumprida a etapa da definição das habilidades e das competências para as três áreas de formação escolhidas, ainda no ano de 2011, os docentes se reuniram para discutirem o alinhamento entre as diversas disciplinas que iriam constituir os diferentes núcleos da nova organização curricular. O desafio posto, naquele momento, era o de superar a superposição de conteúdos e, ao mesmo tempo, permitir o compartilhamento entre saberes docentes no âmbito do Departamento de Educação Física.

Em setembro de 2011, foi finalizada a organização curricular construída através do esforço coletivo de reconhecer as diferenças, em um ambiente onde a

capacidade de escuta e a tolerância foram compromissos assumidos individualmente. De acordo com Fraga (2016):

Nesse vertiginoso processo, as aprendizagens foram extremamente significativas, a principal delas talvez tenha sido a de que o currículo, ao contrário do que pode parecer, é um organismo vivo, pulsante e que está em constante processo de mutação. É assim não apenas porque novos conhecimentos são descobertos, mas porque nele há uma carga subjetiva muito intensa de todos que se envolvem com sua prática (p. 113).

Desde abril de 2012, essa organização curricular tem sido avaliada periodicamente com o intuito de identificar os ajustes que se mostram necessários para superar as dificuldades que o cotidiano da Universidade apresenta, bem como para propiciar a construção das competências e de habilidades almejadas.

### **3. OS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tendo em vista que a Educação Física caracteriza-se enquanto um Componente Curricular obrigatório nas diferentes etapas da Educação Básica, os Estágios Docentes foram organizados com o intuito de oportunizar o exercício da docência deste Componente em cada uma dessas etapas. Sendo assim, a carga horária total destinada ao Estágio, na atual organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física na ESEFID/UFRGS é de 450h, distribuídas de forma igualitária em três Atividades de Ensino: Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental e Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Médio.

É importante ressaltar que essa organização dos Estágios já estava presente na alteração curricular realizada no ano de 2004. As avaliações referentes aos Estágios realizados indicavam que o modelo desenvolvido contribuía de forma efetiva para a construção das competências iniciais necessárias para o exercício da docência no âmbito da Educação Física Escolar.

Nas discussões realizadas com os docentes vinculados ao campo da Educação Física Escolar, em 2010, foi decidido manter essa forma de organização dos Estágios. Naquela ocasião, foi identificada a necessidade de, após a realização dos Estágios de Docência de Educação Física na Educação Infantil e do Ensino Fundamental, desafiar

os estudantes a compreenderem a organização curricular da Educação Física na Escola Básica de forma articulada com estudos especializados sobre currículo. Foi criada, assim, a disciplina "Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar". Esta disciplina, os três Estágios de Docência e o Trabalho de Conclusão de Curso, constituem o Núcleo Práticas Docentes em Educação Física Escolar.

Cada um dos Estágios de Docência da ESEFID/UFRGS tem sua organização balizada pela Resolução 31/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS que regulamenta os Estágios de Docência dos Cursos de Licenciatura desta Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2007), e é realizado em Instituições de Ensino da Rede Pública, previamente definidas pelos docentes que realizam a orientação dos Estágios.

A carga horária de cada Estágio de Docência é realizada em 10 horas semanais, divididas em dois dias da semana, durante o semestre letivo da Universidade. Na grade horária das etapas (semestres) do Curso de Educação Física, onde estão previstos os Estágios de Docência, as disciplinas obrigatórias são realizadas em dias da semana diferentes daqueles previstos para os Estágios, garantindo, desta forma, que o estudante curse todas as atividades obrigatórias de cada etapa no turno escolhido, quando assumiu a vaga no Curso de Educação Física da ESEFID/UFRGS (manhã ou tarde). Ao realizar sua matrícula, o estudante já tem conhecimento da localização da escola que realizará o Estágio de Docência, bem como, qual será o docente que irá orientar essa Atividade de Ensino.

O Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil é uma Atividade de Ensino da 5ª etapa do Curso de Educação Física da ESEFID/UFRGS. É o primeiro dos três Estágios de Docência e seu desenvolvimento acontece em turmas de Educação Infantil de Escolas da Rede Estadual de Ensino ou em turmas de Instituições de Educação Infantil vinculadas à Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/Rio Grande do Sul.

Orientam os estudantes da ESEFID/UFRGS, na realização de cada um dos Estágios, docentes cuja trajetória profissional abrange a atuação na escola de Educação Básica em período anterior ao ingresso no Ensino Superior e a realização de Projetos de Pesquisa e/ou de Extensão vinculados ao ambiente escolar, a partir do seu ingresso na Universidade.

Cada docente orientador de Estágio atua em uma ou duas escolas previamente definidas e tem sua carga horária organizada de maneira a garantir que, nos dois dias da semana determinados para a realização dessa Atividade de Ensino, tenha dedicação exclusiva a essa orientação. Sendo assim, os estudantes da ESEFID/UFRGS, quando realizam seus Estágios de Docência, são acompanhados integralmente pelos docentes orientadores que, além de assistirem as aulas ministradas, realizam reuniões semanais com o grupo de estagiários que atuam na mesma escola com o intuito de provocar reflexões sobre a prática docente desenvolvida. Além dos planejamentos de ensino (Plano de Trabalho e Planos de Aulas), cada estagiário observa as atividades docentes desenvolvidas pelos colegas nas outras turmas da mesma escola e produz seu Diário de Campo, registrando – além de suas inquietações, angústias, dúvidas e desafios superados – as principais aprendizagens construídas com a experiência docente, a partir da reflexão sobre a prática, e, o planejamento de uma nova ação docente. De acordo com Molina Neto, Frizzo e Silva (2014), os estudantes de Estágio são convidados a abrir um Diário de Campo antes mesmo de sua chegada à escola,

uma vez que para nós, a escola e a sala de aula ainda são os melhores “laboratórios” para investigar, produzir, sistematizar e fazer circular conhecimento pedagógico. Procedimento bastante utilizado pelos antropólogos e etnógrafos, esse diário resulta, ao mesmo tempo, em um lugar no qual o estudante registra em detalhes suas ações pedagógicas com a turma, as dificuldades enfrentadas no trato do conhecimento e com os estudantes, as tomadas de decisões e, ainda, como uma espécie de “amigo crítico”, um interlocutor que o escuta em silêncio. Do mesmo modo, nesse diário, relatam seus sentimentos, emoções e ideias que lhes passam pela cabeça e que precisam tomar forma e ser discutidas antes de serem postas em prática. Nele, o estudante deve planificar suas ações e subsidiar suas atitudes, ou seja, no diário igualmente é descrito o que o estudante pensa em desenvolver em sua prática de ensino, “antes da aula”, e posteriormente, é registrado o que desse planejamento conseguiu, de fato, realizar. É importante destacar que só o estudante, autor do diário, e seu supervisor de estágio têm acesso ao conteúdo do mesmo. Além disso, esse diário será fundamental para o estudante refletir sobre sua prática docente, e, se constituirá em um importante instrumento de coleta de informação para elaborar conhecimento próprio (p. 6) [grifo dos autores].

Entendemos que o estudante de Estágio, ao seu modo de compreender e de se apropriar da realidade escolar enquanto docente de Educação Física, é capaz de produzir conhecimento próprio, na medida em que reflete sobre sua prática, organiza a experiência vivida e escreve sobre ela no Diário de Campo, realiza leituras

para dar conta de suas aulas e dos desafios da prática pedagógica, conversa com os sujeitos da realidade escolar (docentes das turmas, Supervisora Pedagógica da escola, crianças com as quais trabalha, núcleos familiares das crianças, Orientadora de Estágio, dentre outros sujeitos) e reflete sobre a construção de sua docência.

De uma forma geral, os estudantes iniciam as atividades do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, com muita ansiedade e certa insegurança. Para muitos, essa é a primeira experiência de exercício contínuo da docência no ambiente escolar, uma vez que às 400 horas de Prática Pedagógica como Componente Curricular estão distribuídas em diversas disciplinas do currículo (algumas disciplinas contemplam 8h, outras 12h e outras 15h de prática pedagógica) e, nem sempre, tais práticas são desenvolvidas fora do ambiente da Universidade, e, menos ainda, em contextos escolares. Além disso, a interação docente com grupo de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil, antes da realização desse Estágio, é fato raro entre os estudantes do Curso de Educação Física da ESEFID/UFRGS.

Aos poucos, a construção do vínculo com as turmas de Maternal e de Jardim dos locais de Estágio, oportuniza aos estagiários a superação da ansiedade e da insegurança iniciais e o processo de construção da identidade docente vai se desenvolvendo nessa experiência, a partir do enfrentamento dos desafios constantes que a interação com a Educação Infantil propicia, nas relações com os colegas de Estágio durante as reuniões de orientação, na forma como narram suas experiências no Diário de Campo, nas aprendizagens que a docência lhes provoca e na reflexão sobre a prática pedagógica diária.

Desde 2015, as docentes que orientam o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, no turno da manhã, têm realizado, ao final de cada semestre letivo, um Seminário de Estágio. Nesta atividade, aberta para comunidade interna e externa da ESEFID, os estagiários apresentam um relato sobre a experiência vivida nesse Estágio. Esses relatos são intercalados por Rodas de Conversas, onde as pessoas que assistem as apresentações realizadas têm a oportunidade de interagir com os estagiários, realizando questões referentes ao relato apresentado e à realidade das escolas que a prática docente foi realizada. Esse Seminário tem se constituído em um espaço de troca de saberes bastante significativo em que o

impacto da experiência desse Estágio no processo de constituição da docência de cada participante, tem sido uma análise frequente.

A maioria dos estudantes, ao concluir o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, reconhece a validade desta experiência, mesmo que não tenha a intenção de atuar, naquele momento, no âmbito da Educação Física Escolar. Associamos este fato com as afirmações de Alves (2015, p. 72), de que: “Criança não é o *meio* para se chegar ao adulto. Criança é o *fim*, lugar onde todo o adulto deve chegar” [grifo do autor].

#### 4. CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Para finalizar, destacamos que a constituição do processo de identificação do sujeito docente de Educação Física (SILVA, 2007), ou seja, a forma como os sujeitos constituem-se docentes, é um processo que se inter-relacionam as “experiências de si” e a “experiência de relações com o mundo/com o outro”, uma vez que são por meio dessas experiências que o sujeito organiza sua vida, suas relações e suas atividades de trabalho. Nesse contexto que Silva (2007), destaca as seguintes experiências como construtoras deste processo:

- a) **Experiências pessoais:** relacionadas à educação (escolar e não escolar), às atividades físicas, à cultura corporal do movimento vivenciada/experenciada pelos sujeitos ao longo da sua vida;
- b) **Experiências escolares:** vivenciadas enquanto estudantes na vida escolar, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação;
- c) **Experiências docentes:** experiências e atividades relacionadas ao exercício docente, que diz respeito aos Estágios Docentes dos Cursos de Formação de Professores, as atividades desenvolvidas no ambiente escolar e não escolar, nos diversos grupos que o sujeito participa no decorrer de suas vidas (pares/coletivos), as atividades de formação permanente, dentre outras.

Chamamos a atenção para as **experiências docentes** como significativas no processo de construção da identidade docente, por entendermos que as experiências que os estagiários de Educação Física da ESEFID/UFRGS realizam no Estágio Docente de Educação Física na Educação Infantil – que relatamos neste capítulo e que serão feitas ao longo desse livro – são elementos constitutivos desse processo.

Sobre nossa tarefa nada fácil, de orientação de Estágio, procuramos, em um primeiro momento, aproximar os futuros docentes com a realidade escolar, ou seja, procurando tratar o momento do Estágio como etapa fundamental na Formação Inicial de professores, pois corroboramos o entendimento de Pimenta e Lima (2009), de que: “O estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (p. 45).

A partir disso, que compreendemos o Estágio um momento de concretização de prática pedagógica, de pesquisa e de reflexão, que permite a ampliação e a análise das experiências vividas nesses contextos, permitindo que os estagiários compreendam e problematizem as situações observadas e vivenciadas durante o período de Estágio.

Assim, o Estágio tem por objetivo formar o que Schön (2000) define como “professor reflexivo”, ao defender a valorização da prática pedagógica como momento de construção de conhecimento por meio da reflexão, da análise e da problematização da prática, sendo o papel da teoria: “[...] oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para nelas intervir” (p. 49). E, em nosso entendimento, um dos caminhos para essa possibilidade é através da pesquisa e da reflexão sobre a prática pedagógica.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, R.. **Rubens Alves essencial**: 300 pílulas de sabedoria. São Paulo: Planeta, 2015.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física –**

**Habilitação Licenciatura.** Porto Alegre, agosto/2012.

Disponível em:

<[http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD\\_EFI/ppc\\_licenciatura.pdf](http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_EFI/ppc_licenciatura.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2016.

FRAGA, A. B. Prática Curricular na Educação Física da UFRGS: uma retrospectiva do processo de reestruturação dos cursos de licenciatura em bacharelado. In: BOSSLE, F.; WITTIZORECKI, E. S. (Orgs.). **Didática(s) da Educação Física:** formação docente e cotidiano escolar. V. 3. Curitiba: CRV, 2016.

MOLINA NETO, V.; FRIZZO, G. F. E.. SILVA, L. O. e; O Trabalho pedagógico como eixo articulador da formação, da pesquisa e do ensino do professorado de Educação Física. **Cadernos de Educação** (UFPel), p. 100-17, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHÖN, D. A.. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, L. O. e. **Um estudo de caso com mulheres professoras sobre o processo de identificação docente em educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 31/2007.** Porto Alegre, 29/08/2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucoes-normativas/resolucao-no-31-2007-de-29-08-2007>>. Acesso em: 05 jul. 2016.